

## PREVALÊNCIA DE VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NA COORTE DE IDOSOS DE BAGÉ, RS

MICHELE ROHDE KROLOW<sup>1</sup>; KARLA PEREIRA MACHADO<sup>2</sup>; ADRIÉLI TIMM OLIVEIRA<sup>3</sup>; MARIANGELA SOARES<sup>4</sup>; LOURIELE WACHS<sup>5</sup>; ELAINE THUMÉ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [michele-mrk@hotmail.com](mailto:michele-mrk@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karlamachadok@gmail.com](mailto:karlamachadok@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adrielioliveira85@gmail.com](mailto:adrielioliveira85@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariangela.soares@gmail.com](mailto:mariangela.soares@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [louriele@gmail.com](mailto:louriele@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elainethume@gmail.com](mailto:elainethume@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A influenza é uma doença do trato respiratório, infecciosa, contagiosa e viral, que se não tratada pode evoluir para pneumonia e agravar os quadros clínicos da doença pulmonar obstrutiva crônica e das cardiopatias (BACURAU; FRANCISCO, 2018).

Os problemas respiratórios estão entre as doenças causadas pelas alterações fisiológicas derivadas da idade avançada. O crescimento da população idosa, tanto em termos absolutos como relativos, ocasiona incremento no número de pessoas expostas ao risco (NEVES et al, 2016).

A vacinação é a melhor forma de prevenir a gripe ocasionada pelo vírus Influenza. O Ministério da Saúde recomenda a vacinação de idosos a partir dos 60 anos de idade e, desde 1999, faz parte da rotina anual de vacinação. Vale ressaltar que nas populações não vacinadas a maioria das mortes registradas por influenza sazonal é registrada na população idosa (BRASIL, 2018). A realização da vacina contribui reduzindo: morbimortalidade, internações decorrentes de infecções pelo vírus, complicações causadas pela doença, bem como diminui gastos de saúde com medicações destinadas para o tratamento de complicações e melhora na qualidade de vida (NEVES et al, 2016).

O objetivo desse trabalho é avaliar a prevalência de vacinação entre idosos no município de Bagé-RS no ano de 2016/2017.

### 2. METODOLOGIA

O estudo é resultado da pesquisa denominada “Situação de saúde e relação com a Estratégia Saúde da Família: Coorte de idosos de Bagé, RS”. Foi realizada análise descritiva com dados do segundo acompanhamento realizado no período de setembro de 2016 a agosto de 2017. Foram entrevistados 735 idosos, representando 46 % dos entrevistados em 2008.

A coleta de dados foi realizada através de questionário estruturado com questões pré-codificadas, padronizado e previamente testado, aplicados no próprio domicílio por meio de dispositivo eletrônico (PDA). Os arquivos eletrônicos eram enviados semanalmente para compor o banco de dados.

A realização da vacina foi verificada pela aplicação da seguinte pergunta: “Neste ano (2016) o(a) Sr(a) fez a vacina contra a gripe?”. No caso de resposta negativa os idosos foram questionados sobre os motivos de não realização. No caso de resposta positiva foram questionados sobre o “serviço de saúde utilizado” e para ambos os casos “como ficou sabendo da campanha”.

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, aprovado sob parecer 678.664.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 735 idosos, sendo 65,8% do sexo feminino, com idade média de 77,2 anos (67-103 anos) e 43,2% eram viúvos.

A prevalência de vacinação foi de 80,8% e destes, 95% realizaram a vacina nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foi observado aumento na prevalência de vacinação no período em estudo. Em 2008 a prevalência de vacinação nos idosos em Bagé foi de 59% (TEIXEIRA, 2014). Portanto, a meta de vacinar 80% da população alvo foi alcançada em 2016/17 (BRASIL, 2016).

Para que as medidas de prevenção sejam efetivas entre os idosos é necessária a adesão desse público nas campanhas. É descrito na literatura a importância de realizar orientações sobre a vacina nos serviços de saúde, e assim tirar as dúvidas da população (NEVES et al, 2016). Estudo realizado em 19 hospitais da Espanha observou que a vacinação da Influenza diminuiu em 43% o risco de influenza grave em comparação ao grupo não vacinado (CASADO et al, 2016).

Dos idosos entrevistados, 65% relataram ter obtido a informação da campanha de vacinação através da televisão, rádio, internet e cartazes. As mídias são importantes e possibilitam o acesso a informação. Gomes et al, em 2013, investigaram 121 idosos no norte do Brasil observando que 56,20% dos idosos entrevistados disseram preferir receber as informações de campanhas através da televisão e do rádio por ser um meio de fácil acesso, outros 23,14% escolheram o repasse de informações por meio dos agentes comunitários de saúde (ACS), o restante optou por informações através do médico ou por meio de familiares, vizinhos ou amigos (GOMES et al, 2013).

Entre os idosos que não se vacinaram (n=135) o principal motivo foi “ter medo” (26,7%), seguido da opção “não quis”(17,0%) (figura 1).

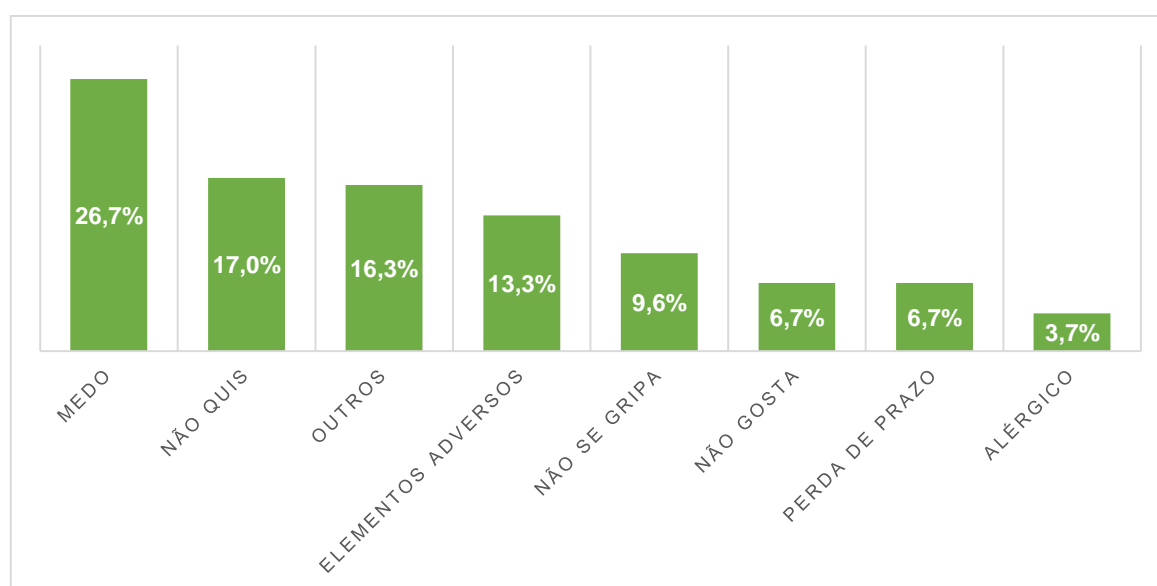


Figura 1: Motivo no qual os idosos não realizarem a vacina da influenza.  
Bagé, RS, 2016 (n=135)

Fonte: Coleta de dados realizada em Bagé, RS. 2016-2017.

No estudo de 2008 foram observadas a maioria das respostas entre: não quis, não gosta e medo (TEIXEIRA, 2014). As respostas apresentam valores bem semelhantes de acordo com o estudo anterior.

De acordo com o estudo de Gomes et al, alguns dos motivos listados pelas pessoas para não aderirem a campanha de vacinação seria: não ter tempo de ir até a UBS, não ter interesse em fazer a vacina, não acreditarem na efetividade da vacina e não possuir informações sobre a vacina. Existe grande falta de conhecimento na população idosa sobre a importância da vacina o que sugere que as campanhas ainda não são efetivas quanto a forma que abordam (GOMES et al, 2013).

Apesar das inúmeras campanhas muitos idosos têm dificuldade em aderir a prática, muitos consideram não ser importante a vacina, outros citam os eventos adversos, alguns afirmam terem ficado doentes por tomarem a vacina em algum momento. Ainda, alguns consideram a doença pouco importante (GOMES et al, 2012)

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados coletados observou-se que a meta de Vacinação para o ano de 2016 foi atingida entre os idosos entrevistados. Entretanto, percebe-se que mesmo com todas as campanhas de vacinação atuais a população continua com dúvidas e receio acerca da realização da vacina.

É necessário pensar estratégias de educação em saúde que invistam na população idosa, tirando as dúvidas desse público e orientando-os sobre as vantagens da vacinação para influenza. É interessante para os serviços de saúde que oferecem grupos de convivência a abertura de um espaço para trabalhar com esse tema, além de que, pode-se abordar com os pacientes na sala de espera das Unidades Básicas de Saúde trabalhando com as principais dúvidas da população.

Vale ressaltar o papel importante dos cuidadores e familiares que também devem receber orientações para que assim levem o público alvo até a UBS para realização da vacina. Além disso, os ACSs têm papel fundamental em informar o público sobre as campanhas de vacinação e sobre a importância de irem até o serviço de saúde para realizarem a vacina.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACURAU, A.G.M.; FRANCISCO, P.M.S.B.. Prevalência de vacinação contra gripe nas populações adulta e idosa com doença respiratória pulmonar crônica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00194717, 2018.

BRASIL. **Informe técnico**. 20ª Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza. Brasília, 2018. Acesso em: 28 de ago de 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/18/Informe-Cp-Influenza---01-03-2018-Word-final-28.03.18%20final.pdf>

BRASIL. **Informe técnico**. Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza. Brasília, 2016. Acesso em: 29 de ago de 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/11/informe-tecnico-campanha-vacinacao-influenza-2016.pdf>

CASADO, I.; DOMÍNGUEZ, A.; TOLEDO, D.; CHAMORRO, J.; FORCE, L.; SOLDEVILA, N.; ASTRAY, J.; EGURROLA, M.; GODOY, P.; MAYORAL, J.M.; TAMAMES, S.; SANZ, F.; CASTILLA, J. Effect of influenza vaccination on the prognosis of hospitalized influenza patients. **Expert Review of Vaccines**, Londres, v.15, n.3, p.425- 432, 2016.

GOMES, L.X.; ANTUNES, K.R.; BARBOSA, T.L.A.; SILVA, C.S.O.. Motivos que levaram os idosos a não se vacinarem contra a influenza sazonal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 3, 2012.

GOMES, W.R.; SILVA, L.A.; CRUZ, A.U.; ALMEIDA, R.C., LIMA, R.Q.; SILVA, M.C.. Adesão dos idosos à vacinação contra gripe. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 7, n. 4, p. 1153-1159, 2013.

NEVES, R.G.; DURO, S.M.S.; TOMASI, E.. Vacinação contra influenza em idosos de Pelotas-RS, 2014: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 755-766, 2016.

TEIXEIRA, M. dos S. **Vacinação contra Influenza em idosos de Bagé, RS**: prevalência, fatores associados e motivos da não realização. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.